

Sr. Presidente, Srs. Senadores, a fim de não cansar mais os eminentes colegas com o fastidioso desfile de números, deixarei para concluir em breve oportunidade minhas apreciações sobre o ano inicial do Governo Figueiredo.

Por derradeiro, lembrarei apenas que o grande Franklin Roosevelt, ao empossar-se na presidência dos Estados Unidos, e ao inteirar-se da grave situação econômico-financeira do seu país, exclamou desalentado: "Agora é tarde demais para ser fácil!"

O mesmo se pode dizer das aberturas brasileiras. Contudo, para emergirmos da atual situação, e por mais profundas que sejam nossas divergências partidárias, tenho certeza de que é ardente desejo de todos nós, desta Casa, que, como sucedeu ao Presidente de lá, o Presidente de cá consiga também realizar uma soberba administração, e tão superlativamente soberba que, ao termo do mandato, possa ele dar cabal desmentido ao velho brocardo: "Nunca ninguém governou como antes de governar."

Era o que tinha a dizer, Sr. Presidente e Srs. Senadores. (Muito bem! Muito bem! Palmas.)

O SR. PRESIDENTE (Luiz Viana) — Concedo a palavra ao nobre Senador Henrique de La Rocque.

O SR. HENRIQUE DE LA ROCQUE (MA. Pronuncia o seguinte discurso.) — Sr. Presidente e Srs. Senadores:

Quando a comunicação social assume o caráter de grande dimensão da sociedade contemporânea, quando os meios de cultura de massa se impõem como uma das realidades inelutáveis do nosso tempo, quando constatamos que a nossa civilização só se tornou planetária graças à instantaneidade com que os fatos que afetam a vida humana os tornam presentes e participáveis em todos os cantos da Terra, grato para todos nós, legisladores ou simples cidadãos, ver uma instituição como a *TV - Globo* comemorar os seus quinze anos de atividades. Criação de Roberto Marinho, grande combatente da imprensa brasileira, a *TV - Globo* não é hoje apenas uma potente emissora nacional. Seu prestígio atravessou as nossas fronteiras, e ela tem hoje status internacional. Com sua criatividade e seu trabalho, congregando jornalistas e atores, técnicos e artistas, mais do que simples emissora de TV, ela é uma fremeante usina de inteligência, refletida no apuro de seus programas, desde os que se endereçam ao mundo infantil aos que satisfazem as nossas exigências de lazer e cultura. Informando, divertindo, espalhando emoções e idéias, debatendo os grandes problemas do Brasil e do mundo moderno, presente onde que ocorram episódios significativos para a humanidade, a *TV Globo* está, no mundo e no nosso lar, com as imagens do quotidiano, o informe e o comentário mais inteligente. Ela valorizou o artista nacional, incorporando-o, como ator, como músico, como autor, à inumerável riqueza de suas apresentações, nos shows, nas novelas, nos concertos sinfônicos, nos espetáculos de balé e todas as demais manifestações de arte e cultura. O erudito e o popular, o grave e o cômico, o divertimento e o apelo à reflexão sobre os destinos nacionais são os centros que comandam suas atividades, nesses quinze anos de renovação incessante, de contínuo aperfeiçoamento técnico e de incessante devotamento às grandes causas da nacionalidade.

Com este registro, que por ser breve não é menos ardente, desejo transmitir a Roberto Marinho e a sua equipe as expressões de minha admiração pela sua notável realização, na certeza de que esse aplauso tem a solidariedade entusiástica desta Casa do Congresso Nacional.

O Sr. Humberto Lucena (PB) — Permite V. Ex^a um aparte?

O SR. HENRIQUE DE LA ROCQUE (MA) — Com muita satisfação, nobre Senador.

O Sr. Humberto Lucena (PB) — Desejo juntar-me, pessoalmente, à manifestação de V. Ex^a de homenagem à *TV Globo*, pelos seus 15 anos de programação que já lhe valeram, e portanto ao Brasil, inclusive, prêmios de ordem internacional.

O SR. HENRIQUE DE LA ROCQUE (MA) — Agradeço a V. Ex^a, nobre Senador Humberto Lucena, de vez que V. Ex^a traz não só a palavra da Paraíba mas o consenso nacional, na hora em que todos procuramos homenagear uma organização poderosa que faz justamente da sua imponência algo a favor da Pátria e, conseqüentemente, dos brasileiros.

Agora, cabe uma palavra de louvação ao diretor regional da *TV Globo* em Brasília, Dr. Afrânio Nabuco, aos seus redatores e demais integrantes da sua equipe. Não devo deixar de assinalar a conduta firme e corajosa de Edgardo Erichsen, a quem, conhecendo de perto há vários decênios, sei da sua crenga irreversível na Democracia e seus postulados sagrados. (Muito bem!)

O SR. PRESIDENTE (Luiz Viana) — Concedo a palavra ao nobre Senador Dirceu Cardoso. (Pausa.)

S. Ex^a não está presente.

Concedo a palavra ao nobre Senador Humberto Lucena.

O SR. HUMBERTO LUCENA (PB. Pronuncia o seguinte discurso. Sem revisão do orador.) — Sr. Presidente, Srs. Senadores:

O Partido do Movimento Democrático Brasileiro não decidir ser o sucedâneo do extinto Movimento Democrático Brasileiro, teve em mira continuar a sua companhia pela plena democracia no Brasil. Esse é o ponto fundamental da nossa dliberação histórica, nós cidadãos de todos os Estados brasileiros, das mais variadas colorações ideológicas, que resolvemos nos tornar fundadores do PMDB. E isso, por si só, prova que a assertiva aqui lançada em seu brilhante discurso pelo nobre Líder Jarbas Passarinho, de que haviam sido arrancadas dos liberais as suas bandeiras, não tem a sua razão de ser, pois a luta prossegue e só a daremos por encerrada quando tivermos atingido a total restauração de todas as franquias democráticas em nosso País. Isto quer dizer que, apesar de todos os passos adiante que foram dados no final do Governo Geisel e durante o primeiro ano do Governo Figueiredo, dentro da chamada estratégia da distensão lenta, gradual e segura, ainda estamos bem longe, Sr. Presidente, de atingir a meta desejada pelo povo brasileiro.

E de tal sorte é a situação do País em termos institucionais, que não temos a menor dúvida de que a primeira tese que deve ser reclamada, defendida com ardor, da tribuna do Parlamento e nas praças públicas pelos companheiros do PMDB, é, sem dúvida alguma, a convocação de uma Assembleia Nacional Constituinte, pois o que temos af em matéria de Constituição, com todas as suas reformas, são normas outorgadas pelo poder militar que nos dominou ao longo desses últimos 15 anos. Tanto assim, que a Carta que se encontra em vigor é uma colcha de retalhos e não atende de maneira alguma as aspirações nacionais; e a maior prova disto são as entrevistas, são os pronunciamentos do próprio Ministro da Justiça, Ibrahim Abi-Ackel, que está anunciando à Nação que o Governo pretende fazer uma nova Constituição, mas sem Constituinte, logo após o pleito de 1982, calculando assim dar ao novo Congresso que será escolhido naquele ano uma tarefa das mais altas e das mais nobres.

Mas, Sr. Presidente, todos os que estudamos a Ciência do Direito sabemos perfeitamente que em matéria de Constituinte há o poder originário, que é aquele que só pode ser dado pelo povo, diretamente, nas eleições, para o corpo legislativo votar uma nova Constituição, e há o poder derivado, que é o de reforma da Constituição. Então, o que quer o Senhor Ministro da Justiça é ficar apenas no poder derivado, quando nós outros da Oposição, nós do PMDB, insistimos em que é chegada a hora de restaurar plenamente no Brasil o estado de direito democrático, através da elaboração de uma nova Constituição que signifique um verdadeiro e moderno pacto social que venha a representar os grandes interesses de nossa Pátria. Entretanto, enquanto não vem a Constituinte, prosseguem as tentativas de reforma parcial da Constituição.

Dentro desta linha de raciocínio, Sr. Presidente e Srs. Senadores, o PMDB coloca como questão essencial, inclusive inserida no seu programa que está para ser aprovado pelo Tribunal Superior Eleitoral, restabelecimento das eleições diretas em todos os níveis, para que todos os titulares de cargos eletivos neste País sejam escolhidos pelo povo nas urnas, na competição dos partidos e no livre debate das idéias.

Neste particular não seria demais dizer, Sr. Presidente, que estamos numa situação anômala. Nós temos um Presidente da República, um Vice-Presidente da República, Governadores e Vice-Governadores de Estados, além de um terço do Senado, cujos mandatos nós podemos discutir em sua legitimidade.

O SR. PRESIDENTE (Luiz Viana) — Pediria licença ao nobre orador para interrompê-lo por um minuto, para assinalar a presença, que muito nos honra, no recinto do Senado, dos parlamentares que integram o Parlamento Latino-Americano. É realmente uma comunidade política que tem prestado relevantes serviços não somente no debate de importantes temas vinculados ao nosso Continente, às nossas idéias, à democracia, mas, sobretudo, que tem contribuído grandemente para uma aproximação cada vez maior entre os integrantes de todos os parlamentos do mundo latino-americano.

Quero, assim, apresentar a S. Ex^{ts}. os cumprimentos do Senado Federal, os nossos agradecimentos pela honrosa visita que nos fazem e pedir aos meus colegas que os saudemos com uma salva de palmas. (Palmas.)

Continua com a palavra o nobre Senador Humberto Lucena.

O SR. HUMBERTO LUCENA (PB) — Sr. Presidente, que a presença dos representantes do Parlamento Latino-Americano, que receberam a suação da Casa, por intermédio da brilhante palavra de V. Ex^a, possa inspirar os nossos pares, nesta hora em que o Congresso Nacional se empenha, a par-